

## Economia

AEROPORTO DE VITÓRIA

# Obras vão recomeçar em dezembro

A deputada Rose de Freitas garante que reinício do trabalho no terminal, prometido desde 2005, ocorrerá ainda neste ano

Dayane Freitas

As obras do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, prometidas desde 2005 pela União, vão recomeçar em dezembro, garante a deputada federal Rose de Freitas (PMDB-ES).

Ela, que acompanha o processo, acredita “com toda a certeza” que as obras serão retomadas nesse período porque, segundo ela, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), o Tribunal de Contas da União (TCU) e o consórcio responsável pelas obras “estão se esforçando para atingir o prazo”.

“No prazo máximo de 10 dias após a entrega dos projetos pelo consórcio, o TCU se comprometeu a entregar a avaliação e levar a

plenário para votação”, explicou.

O presidente da Infraero, Gustavo do Vale, chegou a afirmar no dia 8 de abril, em entrevista ao jornal Valor Econômico, que a previsão era que as obras seriam retomadas já no próximo mês de novembro.

Segundo ele, uma solução definitiva para o empreendimento “nunca esteve tão próxima”.

O TCU, no entanto, informou, por meio de nota, que, “até o presente momento, a Infraero efetuou entregas parciais da documentação exigida para que o TCU faça a análise”: “Conforme compromisso assumido pela própria estatal, até o dia 31 de outubro ela entregaria a documentação restante”.

Na nota, o órgão informa ainda que “apenas com a documentação completa a unidade técnica do TCU poderá se manifestar e remeter suas conclusões ao gabinete do ministro relator, Raimundo Carreiro, para que ele emita seu voto e leve o processo a julgamento”.

Segundo Rose, no momento o TCU avalia a primeira parte do orçamento, referente ao terminal de passageiros, e dará retorno no fim deste mês. “Já para o orçamento do



AEROPORTO DE VITÓRIA, cujas obras estão suspensas desde 2008, após irregularidades apontadas pelo TCU

pátio e da pista, o consórcio vai precisar de mais dias”, informou a deputada.

O primeiro projeto executivo de estrutura física, do terminal de passageiros, foi entregue no dia 30 de agosto, e o segundo, de pátio e pista, no dia 30 de setembro.

O consórcio para as obras do aeroporto, que incluem a construção de um novo terminal de passageiros e uma nova pista, foi firmado em 2004, mas uma série de irregularidades foi identificada pelo TCU e, desde 2008, as obras estão suspensas. A Infraero foi procurada para comentar, mas não retornou até o fechamento desta edição.

## ENTENDA

### Consórcio foi formado em 2004

#### Promessa

> AS OBRAS do aeroporto de Vitória, prometidas desde 2005 pela União e paradas desde 2008 vão ser reiniciadas em dezembro, segundo a deputada federal Rose de Freitas.

> NO MOMENTO, o TCU avalia a primeira parte do orçamento, do terminal de passageiros, e dará retorno no fim deste mês. Já para o orçamento do pátio e da pista o consórcio, o órgão vai precisar de mais dias.

#### Irregularidades

> O CONSÓRCIO para as obras, que incluem a construção de um novo terminal de passageiros e uma nova pista, foi firmado em 2004.

> SEGUNDO O TCU, entre as irregularidades havia sobrepreço de R\$ 36,5 milhões, posteriormente recalculado em R\$ 44 milhões, e alterações no projeto utilizado na licitação.

Fonte: TCU e deputada Rose de Freitas.

## Infraero corta gastos de manutenção em aeroportos

Cortes de gastos vão ser feitos pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) para equilibrar as contas nos aeroportos que administra, entre eles o de Vitória.

A estatal determinou cortes nos contratos de manutenção preventiva para reduzir o custeio diante da previsão de prejuízo operacional de R\$ 391,1 milhões, segundo um memorando interno ao qual a Agência Estado teve acesso.

A diretoria financeira da estatal projeta caixa insuficiente a partir de janeiro do próximo ano por causa, principalmente, das concessões dos aeroportos de Brasília (DF), Viracopos e Guarulhos (SP) à iniciativa privada, em 2012. Eles representavam 38% da receita.

Agora, a Infraero recebe o equivalente à sua participação de 49%, o que representa queda de 31,5% na receita de janeiro a agosto. O prejuízo é de R\$ 201,2 milhões no período, e “não existe expectativa de reversão até o final do ano”, segundo o memorando.

A previsão de uma “situação financeira crítica” mostra que houve rápida deterioração do balanço da Infraero no primeiro ano após o início das concessões.

Em 2012, o lucro operacional foi de R\$ 594,2 milhões, e o lucro líquido, de R\$ 396,7 milhões.

E com os leilões de Confins (MG) e Galeão (RJ) no mês que vem a situação deve se agravar. Em julho, o governo autorizou aporte de R\$ 1,35 bilhão na empresa. Para 2014, serão mais R\$ 2 bilhões.

As medidas de contenção foram aprovadas pela Infraero no fim de agosto e atingirão todos os aeroportos sob sua gestão, à exceção dos três já privatizados.

Por e-mail, a estatal informou que a reestruturação visa “garantir os recursos necessários para a prestação dos serviços dentro dos melhores padrões de qualidade e segurança”.



PAULO FLEURY: “Condições da logística estão mediocres no Brasil”

## Estrutura desagrada

Empresários do setor de transportes não estão nada confiantes nos investimentos em logística no País e acreditam que a aplicação de recursos pouco está resolvendo os problemas que são cada dia piores, na opinião deles.

Esse é o resultado de uma pesquisa do Instituto Ilos, consultoria especializada em logística que ouviu 300 executivos da área de transporte das maiores empresas do País.

A pesquisa é realizada desde 2009, a cada dois anos. Os executivos dão notas às condições da logística, entre zero e 10. No primeiro ano, a nota foi regular e chegou a 5,2. Em 2011, caiu para 5 e, neste ano, caiu para 4,8.

“Nesse patamar podemos dizer que a nota indica que as condições da logística no Brasil são consideradas mediocres”, afirmou o presidente do Ilos, Paulo Fleury.

#### INVESTIMENTOS

A nota vem caindo mesmo com os investimentos de quase R\$ 140 bilhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) feitos pelo governo federal. Até pouco tempo, o programa era a grande opção para tocar obras para destravar a logística nacional.

A expectativa era que o grande volume de recursos poderia pelo menos aliviar os entraves para o transporte de carga. Na prática, porém, não foi o que aconteceu.

## ANÁLISE

Antônio Marcus Machado,  
economista e professor  
universitário



### “Falta de bons projetos executivos”

A administração pública parece que não foi feita para funcionar bem no mundo moderno. Seja aqui, uma nação em desenvolvimento, quanto nos Estados Unidos, uma nação madura, onde idealismos e vaidades eleitorais bloqueiam o fortalecimento da infraestrutura nacional.

Obras como a do aeroporto de Vitória parecem dádivas, bondades do governo federal, quando, na verdade, são suplementos da musculatura produtiva.

E com essa percepção equivocada a União exige projetos executivos submetidos a uma bateria de apreciações institucionais. Por que não subsidiar desde o início obras desse vulto? Centenas de consignações orçamentárias - as famosas transferências - são desperdiçadas por ano exatamente pela falta de bons projetos executivos.

Projetos que, muitas vezes, quando as obras são federais sequer existem ou são incompletos. Os contribuintes é que estarão sujeitos a uma manutenção insuficiente que causa transtorno e risco de acidentes.



AEROPORTO de Confins: leilão